

I Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem
A compreensão do Diabetes Mellitus na perspectiva do adoecido: uma revisão crítica

Linha de Pesquisa: O processo de cuidar em Enfermagem

Responsável pelo trabalho: GOMES, D.M

Instituição: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG.

Nome dos Autores: Daisy Moreira Gomes; Carlos Tadeu Siepierski; Camila Maria Silva Paraizo; Cibelle Barcelos Filipini; Eliza Maria Rezende Dázio; Silvana Maria Coelho Leite Fava.

Resumo

Introdução: A literatura científica tem enfatizado que não basta apenas o investimento e o desenvolvimento de pesquisas sobre a doença, mas é primordial a compreensão do processo de adoecimento experienciado pelas pessoas para que possam ser criadas ações de educação em saúde. **Objetivos:** Analisar e sintetizar o conhecimento produzido pela enfermagem em relação à experiência da enfermidade na perspectiva da pessoa com Diabetes Mellitus. **Método:** Realizou-se o levantamento no banco de dados do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, no período de 2003 a 2015, com os critérios de inclusão: artigos produzidos em português, inglês e espanhol, com os descritores: Diabetes Mellitus, Enfermagem, Doença crônica e seus equivalentes nos idiomas inglês e espanhol, para dar respostas a questão: O que tem sido produzido pela Enfermagem sobre a experiência da enfermidade entre pessoas com Diabetes Mellitus? **Resultados e discussão:** Apreendemos dois eixos: a experiência com a enfermidade e o paradoxo entre a teoria e a prática, o que envolve conviver com limites e restrições, as complicações, o gerenciamento e as estratégias de enfrentamento da doença. **Conclusões:** O conhecimento produzido aponta para uma série de necessidades não satisfeitas e muitos participantes descrevem a experiência com a enfermidade como um fardo emocional significativo e contínuo, o que demanda um olhar diferenciado dos profissionais de saúde. Torna-se essencial a valorização da interpretação do adoecimento na perspectiva do adoecido e sua repercussão no cotidiano e no contexto sociocultural.

Palavras-chave: Doença Crônica. Diabetes Mellitus. Enfermagem

Introdução

Compreender o processo de adoecimento na perspectiva da pessoa com Diabetes Mellitus é essencial, pois, possibilita ofertar cuidados mais integrados e contextualizados às necessidades das pessoas e, pode retardar o início de complicações,

diminuir internações e melhorar a qualidade de vida (ABOLGHASEMI; SEDAGHAT, 2015).

Ao considerar as experiências da enfermidade torna-se necessário compreender o contexto e as práticas de cuidados empreendidas pelas pessoas para a convivência com a condição crônica.

Esta compreensão é essencial para os profissionais de saúde, em especial à enfermagem, a fim de planejar os cuidados que atendam as suas necessidades e expectativas.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar e sintetizar o conhecimento produzido pela enfermagem a respeito da experiência da enfermidade, descrever as contribuições dos estudos e apontar as principais lacunas do conhecimento.

Método

Trata-se de uma revisão crítica acerca da produção científica da enfermagem sobre a experiência do adoecimento na perspectiva da pessoa com Diabetes Mellitus, na literatura nacional e internacional. Realizou-se o levantamento no banco de dados do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, com os critérios de inclusão: artigos produzidos em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, no período de 2003 a 2015, abordagem com adultos, com os descritores: Diabetes Mellitus, Enfermagem, Doença crônica e seus equivalentes nos idiomas inglês e espanhol, com o operador booleano “AND” entre os descritores para dar respostas a questão: O que tem sido produzido pela Enfermagem sobre a experiência da enfermidade entre pessoas com Diabetes Mellitus? Adotou-se a análise de conteúdo de Bardin (2013) para organização dos eixos temáticos.

Resultados e Discussões

Dos 4720 encontrados, foram excluídos 192 porque abordavam questões relacionadas às crianças, 41 com gestantes, 29 com adolescentes, 140 artigos de revisão de literatura, e 4303 não forneceram dados referentes aos objetivos traçados para esta revisão, sendo constituída a amostra final por 15 artigos.

Os dados foram analisados e organizados em dois eixos temáticos: “A experiência com a enfermidade”, que envolve o significado da doença e “O paradoxo entre a teoria e a prática”, que abarca a convivência com os limites, as restrições, as complicações, as ameaças constantes, o gerenciamento e as estratégias de enfrentamento da doença.

A experiência com a enfermidade

Na análise realizada, verificou-se que os autores Amarasekara *et al.* (2014); Faria e Bellato (2009); Oviedo e Boemer (2009); Xavier, Bittar e Ataíde (2009); Hörnsten, Sandström e Lundman (2004) reiteram que o adoecimento constitui uma experiência singular, pois, integram os múltiplos significados construídos em seus contextos socioculturais.

Heuer e Lausch (2006) discutem que os indivíduos elaboram explicações sobre a doença que são uma compilação de suas próprias crenças culturais e são conjugadas ao saber dos profissionais de saúde sobre o seu diabetes.

A experiência da enfermidade é vista pelos autores, como algo a ser compreendida e valorizada pelos profissionais de saúde, no entanto, eles não aprofundam em algumas questões, tais como: Como essa experiência é construída em seu contexto sociocultural? Quais fundamentos as pessoas adoecidas buscam para o saber da experiência?

O paradoxo entre a teoria e a prática

Percebemos, nos estudos analisados, as dificuldades das pessoas em incorporarem no cotidiano de vida as restrições impostas pelos profissionais de saúde. Estas dificuldades devem-se em grande parte à forma como os adoecidos concebem e lidam com o adoecimento.

A pessoa com DM se depara, após o diagnóstico, com a imposição de regras para submeter-se ao tratamento farmacológico e não farmacológico. Dentre estas regras, estão as restrições alimentares, que levam a pessoa a se sentir frustrada, deprimida, socialmente isolada e preocupada com o preparo da comida (CAROLAN; HOLMAN; FERRARI, 2015).

Para tanto, a pessoa adoecida busca por diferentes estratégias para o gerenciamento da doença, a depender do modo pela qual a pessoa interpreta a doença. A incorporação de novos hábitos implica novas experiências para aprender a viver com a

doença (KNECK; KLANG; FAGERBERG, 2011). Os autores acrescentam que ao gerenciar a doença a pessoa apoia-se na experiência vivida e no conhecimento prévio, construído entre as relações socioculturais de um determinado grupo, que contribui para a interpretação e produzem várias possibilidades de cuidado à saúde.

Ainda que os estudos priorizem e discutem a experiência com a enfermidade, percebemos que os autores não aprofundaram a compreensão do fenômeno da cronicidade na perspectiva da pessoa com diagnóstico médico de Diabetes Mellitus. Muito embora as propostas visassem demonstrar os olhares dos adoecidos, ainda é o olhar do pesquisador que perpassa o discurso do adoecido.

Conclusão:

Na análise do conjunto de artigos revisados apreendemos que o adoecimento por DM constitui uma experiência singular que é influenciada pelo contexto sociocultural. Apesar da sua relevância, há escassez de estudos na literatura que buscam compreender o significado do adoecimento na perspectiva da pessoa com Diabetes Mellitus.

O conhecimento produzido aponta para uma série de necessidades não satisfeitas e muitos participantes descrevem a experiência com a enfermidade como um fardo emocional significativo e contínuo, o que demanda um olhar diferenciado dos profissionais de saúde. Torna-se essencial a valorização da interpretação do adoecimento na perspectiva do adoecido e sua repercussão no cotidiano e no contexto sociocultural.

Esta revisão nos permite apontar lacunas do conhecimento que podem nortear futuros estudos de relevância para a prática clínica do enfermeiro e ainda, abre perspectivas para a utilização de outros referenciais analíticos para a compreensão da consciência da cronicidade na perspectiva da pessoa adoecida com Diabetes Mellitus.

Referências

ABOLGHASEMI R, SEDAGHAT M. The Patient's Attitude Toward Type 2 Diabetes Mellitus, a Qualitative Study. **J Relig Health**. v. 54, n. 4, p. 1191-205, 2015. 2.

AMARASEKARA, A. A. T. D. et al. An ethnographic study of diabetes health beliefs and practices in Sri Lankan adults. **International Nursing Review**, Geneve, v. 61, n. 4, p. 507-514, Dec. 2014.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70; 2013.

CAROLAN, M.; HOLMAN, J.; FERRARI, M. Experiences of diabetes self-management: a focus group study among Australians with type 2 diabetes. **Journal of Clinical Nursing**, Oxford, v. 24, n. 8, p.1011-1023, Apr. 2015.

FARIA, A. P. S.; BELLATO, R. B. A vida cotidiana de quem vivencia a condição crônica do diabetes mellitus. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 752-759, dez. 2009.

HEUER, L.; LAUSCH, C. Living with diabetes: Perceptions of Hispanic migrant farmworkers. **Journal of Community Health Nursing**, Hillsdale NJ, v. 23, n. 1, p. 49-64, 2006.

HÖRNSTEN, Å.; SANDSTRÖM, H.; LUNDMAN, B. Personal understandings of illness among people with type 2 diabetes. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 47, n. 2, p. 174-182, July. 2004.

KNECK, Å.; KLANG, B.; FAGERBERG, I. Learning to live with diabetes – integrating an illness or objectifying a disease. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v.68, n.11, p. 2486-2495, Nov. 2012.

OVIEDO, A. D.; BOEMER, M. R. A pessoa com diabete: do enfoque terapêutico ao existencial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 744-751, dez. 2009.

XAVIER, A. T. F.; BITTAR, D. B.; ATAÍDE, M. B. C. Crenças no autocuidado em diabetes - implicações para a prática. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 124-130, jan./mar. 2009.